Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

OPEN ACCESS

doi.org/10.51891/rease.v12i11.32236

SAÚDE EMOCIONAL E APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL NA PREVENÇÃO DAS DIFICULDADES ESCOLARES

EMOTIONAL HEALTH AND LEARNING IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL: CONTRIBUTIONS OF INSTITUTIONAL PSYCHOPEDAGOGY TO THE PREVENTION OF SCHOOL LEARNING DIFFICULTIES

Taisa Garcia da Silva[1]
Driely Cristina dos Santos[2]
Luis Henrique Oliveira Nascimento[3]
Priscila Barbosa Luz[4]
Ricardo David Lopes[5]
Suéllen Danúbia da Silva[6]
Ana Claudia dos Santos Barão[7]

RESUMO: Este artigo aborda a relação entre a saúde emocional e os processos de aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental, destacando o papel da Psicopedagogia Institucional na prevenção das dificuldades escolares. Considera-se que aspectos como ansiedade, insegurança, baixa autoestima, receio de cometer erros e falta de motivação estão diretamente relacionados às vivências pedagógicas e às interações estabelecidas no ambiente escolar. Nesse contexto, o estudo tem como objetivo analisar de que maneira tais manifestações emocionais interferem na participação e no desempenho dos estudantes, bem como reconhecer estratégias preventivas que possam ser desenvolvidas no contexto institucional. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa e abordagem descritivo-analítica, fundamentada em autores que discutem o desenvolvimento humano e a aprendizagem, em pesquisas científicas sobre emoções acadêmicas e aprendizagem socioemocional e em documentos normativos da legislação brasileira. Os resultados da análise evidenciam que as dimensões emocionais e

[1] Professora na UNIFAVENI. Graduada em Serviço Social UNIFEV, Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Futura, Especialista em Gestão e Organização do Trabalho com a Família, UNIFEV, Psicopedagogia Institucional, Clínica e Educação Infantil; Serviço Social na Educação; e Tutoria em Educação a Distância e Educação Infantil, pela Faculdade Futura.
[2] Graduada em Administração, Ciências Contábeis, Pedagogia pela Faculdade Futura, Artes Visuais UNIFAVENI, Especialista em Pedagogia Empresarial. Atualmente Gestora de Políticas Acadêmicas na Faculdade Futura – Votuporanga/SP.
[3] Professor na UNIFAVENI. Com Licenciatura em Pedagogia(UNIFEV, Licenciatura em Educação Física(Unifaveni), Licenciatura em Geografia (Unifaveni), Tecnologo em Design Grafico (Unifaveni), Especialização em Docencia do ensino superior(Faculdade Futura),Tutoria em Educação a distância(Faculdade Futura), Arquitetura e infraestrutura de T.i (Faveni), Educação Física e Psicomotricidade(Faculdade Futura).
[4] Professora na Associação Brasileira de Ensino Universitário – UNIABEU Bacharela em Engenharia Civil pelo Centro Universitário de Votuporanga - UNIFEV; Bacharela em Ciências Contábeis pela Faculdade Futura; Tecnóloga em Gestão de Recursos Humanos pelo Centro Universitário Faveni - UNIFAVENI e Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Futura. Pós-graduada em Tutoria em Educação a Distância pela Faculdade Futura.
[5] Professor na Faculdade Futura. Graduado em MATEMÁTICA pelo INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO ELVIRA DAYRELL (2016), graduado em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de Caratinga (2014). Graduado em Pedagogia pelo Centro Universitário Faveni (2020). Especialização em Tutoria em EAD, Gestão do trabalho pedagógico, Matemática e Física. Mestre em Ensino e Processos Formativos – Unesp.
[6] Docente no curso de Pedagogia da Faculdade Futura. Graduada em Ciências Contábeis (UNIFEV), graduada em Administração pela Faculdade Futura, Graduada em Pedagogia (UNIBF) Especialista em Administração Estratégica. com ênfase em Marketing e Gestão de Recursos Humanos (UNILAGO), Especialização em Controladoria (UNIASSELVI), Especialização em Gestão Escolar (Faculdade Futura) Mestrado em Administração (UNIMEP).
[7] Graduada em Ciências Biológicas (UNIFEV). Graduada em Pedagogia (ISEED-FAVED). Especialista em Neurociência e Aprendizagem (ÚNICA). Especialista em Atendimento Educacional Especializado (IPEMIG). Mestre em Biologia Animal (UNESP).

cognitivas exercem influência mútua, uma vez que vivências frequentes de insucesso escolar podem acentuar sentimentos de insegurança, enquanto ambientes educativos acolhedores e estratégias pedagógicas adequadas favorecem o envolvimento e a participação dos alunos. Conclui-se que a Psicopedagogia Institucional desempenha uma função relevante na prevenção das dificuldades de aprendizagem, por meio da escuta das demandas escolares, da reflexão sobre os processos avaliativos, da orientação aos professores e da integração entre escola, família e serviços de apoio. Ressalta-se, ainda, a importância de respeitar os limites de sua atuação profissional, evitando a medicalização e a patologização de dificuldades que podem estar relacionadas às condições e às experiências educacionais.

Palavras-chave: Psicopedagogia institucional. Saúde emocional. Aprendizagem escolar. Dificuldades de aprendizagem. Ensino fundamental.

ABSTRACT: This article addresses the relationship between emotional health and learning processes during the early years of elementary education, highlighting the role of institutional psychopedagogy in the prevention of academic difficulties. Factors such as anxiety, insecurity, low self-esteem, fear of making mistakes, and a lack of motivation are directly linked to pedagogical experiences and functional interactions within the school environment. In this context, the study aims to analyze how such emotional manifestations interfere with student participation and performance, while also identifying preventive strategies that can be developed within an institutional setting. To this end, a qualitative, descriptive-analytical literature review was conducted, drawing upon authors who discuss human development and learning, scientific research on academic emotions and social-emotional learning, and relevant Brazilian educational legislation. The analysis reveals that emotional and cognitive dimensions exert a mutual influence; frequent experiences of academic failure can exacerbate feelings of insecurity, whereas welcoming educational environments and effective pedagogical strategies foster student engagement and participation. It is concluded that institutional psychopedagogy plays a significant role in preventing learning difficulties by addressing school-related needs, reflecting on assessment processes, providing guidance to teachers, and facilitating integration between the school, families, and support services. Furthermore, the importance of respecting the boundaries of professional practice is emphasized, avoiding the medicalization and pathologization of difficulties that may, in fact, be rooted in educational conditions and experiences.

Keywords: Institutional psychopedagogy. Emotional health. School learning. Learning difficulties. Elementary education.

1 INTRODUÇÃO

O processo de aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental compreende um conjunto de experiências que ultrapassam a assimilação de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à leitura, à escrita e à resolução de problemas. Durante essa etapa, as crianças também desenvolvem percepções sobre suas próprias capacidades, constroem sua identidade como estudantes e estabelecem relações com o conhecimento, com os professores e com os colegas. Nesse sentido, as experiências emocionais vivenciadas no ambiente escolar exercem influência sobre o envolvimento dos estudantes nas atividades, a concentração e a disposição para enfrentar novos desafios. De acordo com Vygotsky (2007), o desenvolvimento humano ocorre por meio das interações sociais e das mediações culturais, evidenciando a importância do contexto em que a criança está inserida para a construção de suas aprendizagens.

As dificuldades escolares, muitas vezes, são interpretadas a partir de comportamentos observáveis, como desinteresse, falta de atenção ou baixo rendimento, sem que sejam consideradas as circunstâncias emocionais e pedagógicas que podem estar relacionadas a essas manifestações. Uma criança que apresenta resistência à leitura diante da turma, por exemplo, pode experimentar sentimentos de vergonha ou insegurança, enquanto aquela que demonstra dificuldade para iniciar uma atividade pode estar receosa de cometer erros ou vivenciar novamente situações de insucesso. Tais comportamentos, entretanto, não devem ser considerados indicadores suficientes para estabelecer diagnósticos, mas elementos que demandam uma análise cuidadosa das experiências escolares e das relações estabelecidas no processo educativo, a compreensão das dificuldades de aprendizagem exige considerar tanto as características individuais dos estudantes quanto as condições sociais, pedagógicas e institucionais que participam de seu desenvolvimento.

A relação entre os aspectos emocionais e a aprendizagem também é discutida por Pekrun (2006), ao abordar as emoções acadêmicas e suas implicações nos processos de ensino e aprendizagem. O autor destaca que as emoções relacionadas às atividades escolares e aos resultados alcançados pelos estudantes estão associadas às percepções de controle e de valor atribuídas às experiências acadêmicas. Dessa forma, sentimentos como ansiedade, satisfação, esperança, vergonha e desânimo podem interferir na maneira como os alunos participam das atividades, enfrentam desafios e atribuem significado às experiências escolares, essa relação deve ser compreendida de maneira dinâmica, considerando que as emoções e os resultados da aprendizagem podem influenciar-se mutuamente.

No contexto educacional brasileiro, a atenção às dimensões emocionais e psicossociais dos estudantes encontra respaldo na Lei nº 14.819, de 16 de janeiro de 2024, que institui a Política Nacional de Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares. A legislação estabelece diretrizes para a articulação entre os setores da educação, da saúde e da assistência social, visando à promoção da saúde mental e ao desenvolvimento de ações de atenção psicossocial nas comunidades escolares (BRASIL, 2024). A atuação psicopedagógica institucional não substitua o acompanhamento clínico especializado, essa perspectiva reforça a importância de práticas educativas que promovam o acolhimento, a convivência, o pertencimento e o desenvolvimento integral dos estudantes.

A seguinte questão norteadora: de que maneira manifestações como ansiedade, insegurança, fragilidade da autoestima, medo de errar e desmotivação podem estar relacionadas

às dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental, e quais contribuições a Psicopedagogia Institucional pode oferecer para sua prevenção? O objetivo geral deste estudo consiste em compreender, com base na literatura científica, as relações entre saúde emocional e aprendizagem escolar, identificando possibilidades de intervenção preventiva no contexto institucional. Como objetivos específicos, pretende-se discutir a influência dos aspectos emocionais no processo de aprender, analisar manifestações emocionais recorrentes no cotidiano escolar e identificar estratégias institucionais de acompanhamento, orientação e mediação pedagógica.

A relevância desta pesquisa está relacionada à necessidade de ampliar a compreensão das dificuldades de aprendizagem, superando interpretações que atribuem exclusivamente à criança a responsabilidade por seus desafios escolares. Nessa perspectiva, torna-se fundamental considerar as relações estabelecidas entre os estudantes, as práticas pedagógicas, os processos avaliativos e a organização institucional. Isso não significa desconsiderar a existência de condições clínicas que possam exigir avaliação e acompanhamento especializado, mas reconhecer que o ambiente escolar também desempenha um papel significativo na construção da confiança, da autonomia e do sentimento de pertencimento. A Psicopedagogia Institucional pode contribuir para a identificação de fatores que dificultam a aprendizagem e para o desenvolvimento de estratégias preventivas que favoreçam uma educação mais acolhedora, inclusiva e comprometida com o desenvolvimento integral das crianças.

2 SAÚDE EMOCIONAL E APRENDIZAGEM: UMA RELAÇÃO CONSTRUÍDA NO COTIDIANO ESCOLAR

A aprendizagem desenvolvida no contexto escolar caracteriza-se por sua natureza social e individual, uma vez que cada estudante constrói conhecimentos a partir de suas experiências, interações e particularidades. Mesmo quando crianças de uma mesma turma participam de atividades semelhantes, os significados atribuídos a essas experiências podem ser distintos. Aspectos como a trajetória escolar, as possibilidades de interação, as estratégias pedagógicas utilizadas e as relações estabelecidas com professores e colegas influenciam a maneira como os estudantes compreendem suas capacidades e enfrentam os desafios da aprendizagem. As dificuldades escolares precisam ser analisadas de maneira abrangente, considerando os diferentes fatores que participam de sua manifestação.

Na perspectiva histórico-cultural, Vygotsky (2007) compreende o desenvolvimento das funções psicológicas superiores como um processo construído por meio das relações sociais e da mediação de instrumentos e signos culturais. A intervenção do professor ou a colaboração de um colega representa uma possibilidade de ampliar as condições de aprendizagem, favorecendo a construção de conhecimentos que a criança ainda não consegue desenvolver de forma autônoma. A mediação pedagógica, quando planejada de acordo com as necessidades dos estudantes, contribui para o desenvolvimento de novas habilidades, fortalece a autonomia e possibilita experiências de sucesso que podem modificar a percepção da criança sobre suas próprias capacidades.

Os aspectos emocionais também desempenham um papel significativo na construção das aprendizagens. Conforme a teoria do controle-valor, desenvolvida por Pekrun (2006), as emoções relacionadas ao desempenho acadêmico estão vinculadas às percepções que os estudantes possuem sobre o controle das atividades e sobre a importância atribuída a elas, quando uma criança considera uma tarefa importante, mas acredita não possuir condições de realizá-la, pode experimentar sentimentos de ansiedade e insegurança. Por outro lado, propostas pedagógicas que apresentam desafios compatíveis com as possibilidades dos estudantes, acompanhadas de orientações e apoio, podem favorecer emoções positivas, como interesse, satisfação e entusiasmo. Essa relação demonstra que as emoções não determinam isoladamente os resultados escolares, mas participam de um processo complexo que envolve expectativas, experiências e níveis de envolvimento com a aprendizagem.

É necessário compreender, ainda, que a saúde emocional não corresponde à inexistência de sentimentos negativos. Situações de frustração, medo, nervosismo e insegurança fazem parte do desenvolvimento humano e podem surgir diante de desafios novos ou de situações desconhecidas. Entretanto, quando essas manifestações se tornam frequentes, intensas ou prejudicam significativamente a participação da criança nas atividades escolares, torna-se importante ampliar a atenção às condições em que ocorrem. A escola deve desenvolver uma postura de observação e acolhimento, considerando os fatores pedagógicos, relacionais e institucionais envolvidos, além de estabelecer articulações com profissionais e serviços especializados quando necessário.

As contribuições das pesquisas sobre aprendizagem socioemocional também reforçam a importância de práticas educativas que favoreçam o desenvolvimento integral dos estudantes. Durlak et al. (2011), a partir de uma metanálise de programas de aprendizagem socioemocional

desenvolvidos em instituições escolares, identificaram resultados positivos relacionados às competências socioemocionais, aos comportamentos e ao desempenho acadêmico. Posteriormente, Cipriano et al. (2023), ao analisarem um conjunto amplo de pesquisas internacionais, evidenciaram contribuições dessas intervenções para diferentes aspectos do desenvolvimento e da experiência escolar. Entretanto, os autores também ressaltam a diversidade das propostas investigadas e a importância das condições de implementação. Tais resultados oferecem subsídios para a compreensão da relevância das práticas socioemocionais no ambiente educacional, embora não representem uma comprovação específica da eficácia de todas as intervenções psicopedagógicas institucionais.

Diante dessas considerações, compreende-se que a relação entre os aspectos emocionais e a aprendizagem ocorre de maneira dinâmica e recíproca. As dificuldades enfrentadas por uma criança em determinada atividade podem desencadear sentimento de insegurança e desmotivação, enquanto essas manifestações emocionais podem reduzir sua disposição para participar, buscar auxílio e desenvolver novas habilidades. A atuação institucional deve buscar alternativas que favoreçam a superação de experiências negativas, evitando situações recorrentes de exposição, insucesso e afastamento do conhecimento. Torna-se fundamental, portanto, reconhecer as singularidades dos estudantes, promover práticas pedagógicas acolhedoras e evitar a atribuição de rótulos permanentes a comportamentos que podem estar relacionados às experiências vivenciadas no contexto escolar.

3 ANSIEDADE, INSEGURANÇA, AUTOESTIMA E MEDO DE ERRAR NOS ANOS INICIAIS

As manifestações de ansiedade no ambiente escolar podem ocorrer em diferentes situações, especialmente quando os estudantes são submetidos a avaliações, apresentações orais, atividades de leitura diante dos colegas ou propostas que consideram difíceis de realizar. Essas experiências podem despertar sentimentos de preocupação, insegurança e apreensão, particularmente quando a criança acredita não possuir habilidades suficientes para atender às expectativas escolares. A presença dessas emoções não significa, necessariamente, a existência de um transtorno psicológico. É fundamental considerar a frequência, a intensidade, a duração e os impactos dessas manifestações sobre a participação e o desenvolvimento escolar, analisando também as circunstâncias pedagógicas e relacionais em que se apresentam.

Entre os aspectos emocionais que merecem atenção no processo educativo, destaca-se o medo de cometer erros. Em determinadas situações, a valorização excessiva dos resultados e das respostas corretas pode levar os estudantes a compreenderem o erro como uma demonstração de incapacidade, em vez de reconhecê-lo como parte do processo de construção do conhecimento. Como consequência, algumas crianças podem apresentar comportamentos de esquiva, evitar participar das atividades, reproduzir respostas de outros colegas ou demonstrar dificuldades para expressar suas dúvidas. A teoria do controle-valor, proposta por Pekrun (2006), contribui para compreender essas manifestações ao evidenciar que as emoções acadêmicas estão relacionadas às percepções de controle e à importância atribuída pelos estudantes às atividades escolares.

A construção da insegurança no ambiente educacional também pode estar associada a práticas pedagógicas que enfatizam comparações entre os estudantes, exposições públicas de dificuldades ou exigências incompatíveis com as necessidades de desenvolvimento infantil. Nesse sentido, a promoção de uma aprendizagem significativa não pressupõe a eliminação dos desafios acadêmicos, mas a organização de condições que permitam aos estudantes enfrentá-los de maneira progressiva e segura. Orientações objetivas, tempo suficiente para a realização das atividades, oportunidades de revisão e devolutivas construtivas constituem estratégias que podem contribuir para o desenvolvimento da autonomia e para o fortalecimento da confiança dos alunos em suas possibilidades de aprendizagem.

A autoestima acadêmica também representa um componente importante na relação que a criança estabelece com o conhecimento e com o ambiente escolar. A maneira como o estudante interpreta suas capacidades, suas conquistas e sua participação no grupo pode influenciar sua disposição para enfrentar novas situações de aprendizagem. Quando as devolutivas recebidas concentram-se exclusivamente nas dificuldades e nos resultados insatisfatórios, existe o risco de que a criança desenvolva uma percepção limitada de suas próprias competências. O reconhecimento de progressos, a valorização de diferentes habilidades e a atribuição de responsabilidades adequadas ao desenvolvimento infantil podem favorecer sentimentos de pertencimento, confiança e autonomia. Para Vygotsky (2007) destaca a importância das interações sociais e das mediações no desenvolvimento das capacidades humanas, ressaltando o papel do ambiente educativo na construção das aprendizagens.

O fortalecimento da autoestima escolar não deve ser compreendido como resultado exclusivo da utilização de elogios ou mensagens positivas. O reconhecimento pedagógico torna-

se mais significativo quando está relacionado a comportamentos e avanços concretos, como a persistência diante de uma dificuldade, a utilização de estratégias diferenciadas, a revisão de respostas e a evolução no desenvolvimento de determinadas habilidades. A criança pode compreender que suas conquistas estão vinculadas às oportunidades de aprendizagem, ao esforço empregado e às estratégias utilizadas. Essa perspectiva favorece uma relação mais construtiva com o conhecimento, na qual as dificuldades são percebidas como possibilidades de desenvolvimento, e não como evidências de incapacidade.

Outro aspecto relevante consiste na compreensão de que comportamentos semelhantes podem expressar necessidades diferentes. A ausência de participação oral, por exemplo, pode estar relacionada à timidez, à dificuldade de compreensão de uma proposta, ao receio de cometer erros ou às características individuais da criança. A resistência em realizar determinada atividade pode decorrer de fatores como cansaço, dificuldades específicas de aprendizagem, inadequação das estratégias pedagógicas ou conflitos nas relações escolares. Portanto, a análise psicopedagógica institucional deve considerar as particularidades de cada situação, evitando interpretações imediatas e classificações que desconsiderem a complexidade do processo educativo.

A observação sistemática das manifestações apresentadas pelos estudantes, associada à análise das práticas pedagógicas e das condições institucionais, constitui um importante recurso para a prevenção das dificuldades escolares. A Psicopedagogia Institucional pode contribuir para esse processo por meio da identificação de fatores que interferem na aprendizagem, da orientação aos professores e da construção de estratégias que favoreçam a participação, a segurança emocional e o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes.

4 DESMOTIVAÇÃO ESCOLAR, PERTENCIMENTO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A falta de motivação para as atividades escolares é frequentemente compreendida como desinteresse ou ausência de disposição para aprender. Essa interpretação não contempla a complexidade dos fatores envolvidos no processo de aprendizagem. O envolvimento dos estudantes pode ser comprometido quando as propostas pedagógicas não apresentam significado para eles, quando não possuem conhecimentos prévios suficientes para realizá-las ou quando vivenciam situações recorrentes nas quais seus esforços não resultam em progressos perceptíveis. A desmotivação pode ser compreendida tanto como uma manifestação das

dificuldades enfrentadas quanto como um elemento que contribui para a permanência dessas dificuldades ao longo da trajetória escolar.

De acordo com Pekrun (2006), as emoções vivenciadas durante as atividades acadêmicas estão relacionadas ao envolvimento dos estudantes e à maneira como estes se posicionam diante das experiências de aprendizagem. Sentimentos como satisfação, interesse, tédio, frustração e esperança podem influenciar a participação e a disposição para realizar as tarefas propostas. A organização das atividades, a adequação dos desafios e a qualidade das orientações oferecidas pelos professores assumem papel importante na construção do interesse pelo conhecimento. Propostas excessivamente repetitivas ou que ultrapassam as possibilidades de compreensão dos estudantes podem intensificar o afastamento das atividades escolares, enquanto estratégias diversificadas e mediações pedagógicas adequadas podem favorecer novas oportunidades de participação e aprendizagem.

À construção do sentimento de pertencimento no ambiente escolar, a criança desenvolve suas aprendizagens em um contexto coletivo, no qual as relações estabelecidas com professores e colegas influenciam suas percepções sobre segurança, aceitação e participação. As experiências de exclusão, ridicularização, desrespeito ou competição excessiva podem comprometer a confiança dos estudantes e dificultar sua participação nas atividades, em contrapartida, a construção de relações pautadas no respeito mútuo, na cooperação, no diálogo e na valorização das diferenças contribui para a formação de um ambiente educativo mais acolhedor e favorável ao desenvolvimento. Nessa perspectiva, Vygotsky (2007) ressalta a importância das interações sociais para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, evidenciando a relevância das relações estabelecidas no contexto educacional.

As práticas avaliativas também desempenham uma função significativa na prevenção das dificuldades de aprendizagem. A avaliação escolar não deve restringir-se à atribuição de notas ou à classificação dos estudantes, mas constituir um processo contínuo de acompanhamento do desenvolvimento, identificação de dificuldades e reorganização das estratégias de ensino. Quando a avaliação ocorre exclusivamente ao final de uma etapa pedagógica, os obstáculos enfrentados pelos estudantes podem ser identificados tardiamente, dificultando a implementação de intervenções oportunas, em contrapartida, a avaliação formativa possibilita acompanhar os avanços individuais, identificar necessidades específicas e oferecer devolutivas que orientem a continuidade da aprendizagem. Essa perspectiva encontra respaldo em Luckesi (2011), ao compreender a avaliação como um instrumento que subsidia

decisões pedagógicas e favorece a construção de intervenções voltadas à melhoria do processo educativo.

As pesquisas relacionadas à aprendizagem socioemocional também demonstram que os resultados das intervenções escolares estão associados às características dos programas desenvolvidos e às condições em que são implementados. Cipriano et al. (2023) evidenciam a diversidade das propostas investigadas e apontam a importância de considerar os diferentes contextos educacionais na análise de seus resultados. A promoção da saúde emocional no ambiente escolar não deve limitar-se à realização de atividades pontuais sobre sentimentos ou emoções, é necessário que as práticas pedagógicas, as relações interpessoais, a gestão dos conflitos e a organização institucional estejam alinhadas aos princípios de acolhimento, respeito e desenvolvimento integral dos estudantes.

Diante dessas considerações, torna-se fundamental reconhecer que a responsabilidade pelo desenvolvimento emocional das crianças não pode ser atribuída exclusivamente aos próprios estudantes. O ensino de estratégias de autorregulação, comunicação, resolução de conflitos e reconhecimento das emoções possa contribuir para o desenvolvimento socioemocional, essas ações precisam estar articuladas à revisão das condições institucionais que interferem na aprendizagem. A escola deve, portanto, promover práticas pedagógicas inclusivas, relações respeitosas e oportunidades efetivas de participação, buscando reduzir os fatores que favorecem o sofrimento emocional e dificultam o acesso ao conhecimento, a Psicopedagogia Institucional pode colaborar com a análise das práticas educativas e com a construção de estratégias preventivas que favoreçam a aprendizagem e o bem-estar dos estudantes.

5 CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL PARA A PREVENÇÃO DAS DIFICULDADES ESCOLARES

A Psicopedagogia Institucional desempenha um papel importante na compreensão dos desafios relacionados à aprendizagem, considerando não apenas as características individuais dos estudantes, mas também os diferentes aspectos que constituem a dinâmica escolar. Sua atuação envolve a análise das metodologias de ensino, dos processos de comunicação, dos critérios avaliativos, das relações interpessoais e das condições oferecidas pela instituição para a participação dos alunos. O trabalho preventivo busca identificar antecipadamente os fatores que podem comprometer o desenvolvimento escolar, evitando que dificuldades inicialmente

pontuais se transformem em situações persistentes de desmotivação, exclusão ou fracasso escolar. Conforme Bossa (2000), a Psicopedagogia contribui para a compreensão dos processos de aprendizagem e das dificuldades que podem surgir em diferentes contextos educativos.

Uma das possibilidades de atuação desse profissional está relacionada à escuta e à análise das necessidades apresentadas pelos professores e pela equipe gestora. Quando uma criança demonstra comportamentos de insegurança, desinteresse ou resistência às atividades, torna-se necessário investigar as circunstâncias em que essas manifestações ocorrem, as estratégias pedagógicas utilizadas e as respostas apresentadas diante das diferentes formas de intervenção, também é importante identificar quais situações favorecem ou dificultam o envolvimento do estudante. Esse processo não significa desconsiderar as observações dos docentes, mas ampliar a compreensão dos comportamentos por meio de uma análise que considere o contexto educacional e as particularidades de cada criança.

Outra possibilidade de intervenção consiste no acompanhamento das práticas pedagógicas desenvolvidas pela instituição., a observação das atividades propostas, das orientações oferecidas e dos procedimentos avaliativos pode permitir a identificação de situações que dificultam a aprendizagem e que nem sempre são percebidas quando a atenção está direcionada exclusivamente ao rendimento individual. A partir dessa análise, podem ser sugeridas estratégias como a apresentação gradual das atividades, a utilização de recursos didáticos diversificados, o incentivo ao trabalho coletivo e a oferta de oportunidades para revisão e correção das tarefas sem constrangimentos. Essas orientações devem ser construídas em parceria com os professores, considerando as necessidades dos estudantes e as condições reais de funcionamento da escola.

A formação continuada dos profissionais da educação também representa um espaço significativo para a atuação psicopedagógica. Por meio de encontros pedagógicos e momentos de reflexão coletiva, podem ser discutidos assuntos relacionados às manifestações de ansiedade, ao medo de errar, à autoestima, às dificuldades de aprendizagem e à importância do acolhimento no ambiente escolar. Também é necessário promover a compreensão das diferenças entre dificuldades relacionadas às condições pedagógicas e situações que podem exigir investigação especializada. O profissional de Psicopedagogia pode colaborar com a construção de conhecimentos sobre os processos de aprendizagem e com o planejamento de ações educativas, respeitando os limites de sua formação e as atribuições dos demais profissionais envolvidos.

A aproximação entre instituição escolar e família constitui outro elemento essencial para a prevenção das dificuldades de aprendizagem. O diálogo com os responsáveis deve ocorrer de maneira respeitosa e colaborativa, evitando atribuir exclusivamente à família ou à criança a responsabilidade pelos resultados escolares. Em muitas situações, as orientações direcionadas aos familiares limitam-se à necessidade de aumentar o tempo de estudo ou intensificar as cobranças em relação às tarefas. Um acompanhamento mais efetivo depende da troca de informações sobre o desenvolvimento da criança, da identificação de suas necessidades e da construção conjunta de alternativas de apoio. Uma comunicação baseada apenas na exposição das dificuldades pode provocar insegurança e ampliar os conflitos, enquanto uma relação pautada na parceria favorece a confiança e o comprometimento com o desenvolvimento do estudante.

É importante destacar que determinadas manifestações emocionais podem apresentar maior intensidade e persistência, ocasionando prejuízos à participação e ao bem-estar da criança. Nessas circunstâncias, a instituição deve reconhecer a necessidade de encaminhamento para profissionais especializados, quando pertinente, compreendendo que a atuação psicopedagógica não substitui avaliações ou acompanhamentos realizados por profissionais habilitados da área da saúde. A Lei nº 14.819/2024, que institui a Política Nacional de Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares, reforça a importância da integração entre educação, saúde e assistência social para o desenvolvimento de ações de promoção e atenção psicossocial no ambiente escolar (BRASIL, 2024). Assim, a escola possui uma função importante na identificação de necessidades, no acolhimento dos estudantes e na articulação com a rede de atendimento.

Além da implementação das estratégias preventivas, é fundamental que a instituição acompanhe os resultados das ações desenvolvidas, para podem ser considerados indicadores relacionados à participação dos estudantes nas atividades, à disposição para solicitar ajuda, à realização das propostas pedagógicas, à qualidade das relações interpessoais e à redução de situações que provoquem constrangimento ou exclusão. O acompanhamento desses aspectos permite avaliar se as intervenções estão contribuindo para melhorar as condições de aprendizagem e fortalecer o ambiente de acolhimento. Ressalta-se que esses registros possuem finalidade pedagógica e institucional, não devendo ser utilizados como instrumentos de diagnóstico clínico.

A atuação da Psicopedagogia Institucional precisa considerar os desafios estruturais e organizacionais presentes nas instituições de ensino. Questões como excesso de alunos por

turma, tempo reduzido para planejamento, mudanças frequentes no quadro de profissionais e limitações no acesso aos serviços especializados podem dificultar a realização de um acompanhamento contínuo. Não é adequado atribuir à Psicopedagogia a responsabilidade exclusiva pela resolução de problemas que envolvem diferentes dimensões da organização escolar, sua contribuição torna-se mais efetiva quando integrada ao planejamento institucional, ao projeto pedagógico e às decisões coletivas da gestão, fortalecendo ações que promovam a aprendizagem, a inclusão e o desenvolvimento emocional dos estudantes.

6 A PREVENÇÃO COMO COMPROMISSO COLETIVO DA ESCOLA

A prevenção das dificuldades de aprendizagem requer uma compreensão ampliada do processo educativo, não devendo ocorrer somente quando os estudantes apresentam resultados insatisfatórios ou dificuldades evidentes no desempenho escolar. Essa perspectiva envolve a identificação antecipada de possíveis obstáculos à aprendizagem, a análise das práticas pedagógicas e a construção de estratégias que favoreçam a participação e o desenvolvimento dos alunos. É fundamental que o ambiente escolar proporcione condições nas quais os erros sejam compreendidos como parte da construção do conhecimento, sem provocar sentimentos de incapacidade, constrangimento ou desvalorização pessoal. Portanto, a prevenção deve fazer parte das ações permanentes da instituição, estando presente no planejamento e nas práticas cotidianas.

Uma instituição de ensino comprometida com a aprendizagem precisa estabelecer momentos de diálogo, reflexão e planejamento coletivo, permitindo que os professores compartilhem experiências, dificuldades e necessidades identificadas em suas práticas pedagógicas. A articulação entre coordenação pedagógica, docentes e profissionais da Psicopedagogia Institucional possibilita analisar situações recorrentes, propor alternativas metodológicas e acompanhar os resultados das intervenções realizadas. Conforme a perspectiva histórico-cultural de Vygotsky (2007), as interações sociais e os processos de mediação representam elementos fundamentais para o desenvolvimento humano e para a construção do conhecimento. Assim, o trabalho colaborativo no ambiente escolar pode ampliar as oportunidades de aprendizagem e favorecer respostas educativas mais adequadas às necessidades dos estudantes.

Outro aspecto importante refere-se à necessidade de estabelecer coerência entre os princípios educacionais defendidos pela instituição e as práticas efetivamente desenvolvidas.

Não é suficiente reconhecer que todos os estudantes possuem capacidade de aprender quando, no cotidiano escolar, aqueles que necessitam de maior tempo ou apoio são submetidos a comparações, situações constrangedoras ou limitações de participação, da mesma forma, ações destinadas à valorização das emoções e ao desenvolvimento socioemocional perdem parte de sua efetividade quando os procedimentos avaliativos e as relações interpessoais continuam reproduzindo experiências de exclusão e desvalorização. Torna-se necessário construir uma cultura institucional fundamentada no respeito às diferenças, na valorização das potencialidades e na compreensão coletiva das dificuldades de aprendizagem.

As pesquisas desenvolvidas por Durlak et al. (2011) e Cipriano et al. (2023) demonstram que programas escolares estruturados de aprendizagem socioemocional podem produzir contribuições positivas para diferentes aspectos da experiência educacional, incluindo competências sociais, emocionais, comportamentais e acadêmicas. A implementação dessas propostas precisa considerar as particularidades de cada instituição, as necessidades dos estudantes, a preparação dos profissionais e os recursos disponíveis. Nesse processo, a Psicopedagogia Institucional pode colaborar com a análise das demandas escolares e com a adequação das estratégias socioemocionais à realidade educacional, compreendendo que essas iniciativas possuem finalidade pedagógica e preventiva, não substituindo intervenções ou tratamentos realizados por profissionais da saúde.

Diante dessas considerações, compreende-se que a promoção de um ambiente escolar acolhedor não significa eliminar todas as dificuldades ou impedir que os estudantes vivenciem sentimentos como frustração, insegurança e ansiedade. O papel da instituição consiste em oferecer condições para que essas experiências sejam compreendidas e acompanhadas, evitando que as crianças enfrentem individualmente situações que exigem intervenções pedagógicas e, quando necessário, ações interdisciplinares, considerar a dimensão emocional da aprendizagem significa reconhecer que o desenvolvimento cognitivo está relacionado às experiências sociais, afetivas e educativas vivenciadas pelos estudantes. Assim, investir no acolhimento, na escuta, na mediação pedagógica e na prevenção das dificuldades escolares representa também uma maneira de fortalecer a qualidade do ensino e promover o desenvolvimento integral da criança.

7 METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-analítico, cujo propósito é investigar as relações existentes entre saúde

emocional e aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como analisar as contribuições da Psicopedagogia Institucional para a prevenção das dificuldades escolares. A escolha desse percurso metodológico justifica-se pela necessidade de aprofundar teoricamente o tema, considerando diferentes perspectivas científicas e conhecimentos já produzidos sobre o assunto.

De acordo com Gil (2019), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em materiais anteriormente publicados, especialmente livros e artigos científicos, permitindo ao pesquisador ampliar a compreensão sobre determinado fenômeno a partir das contribuições de diferentes autores. Nessa mesma direção, Lakatos e Marconi (2021) destacam que a pesquisa bibliográfica possibilita o contato com conhecimentos já sistematizados, contribuindo para a análise crítica e a construção de novas interpretações sobre o objeto investigado.

Quanto à abordagem, a investigação é qualitativa, pois busca compreender os significados, as relações e os aspectos que envolvem a saúde emocional e sua influência no processo de aprendizagem, sem priorizar a mensuração numérica dos fenômenos. Segundo Gil (2019), a pesquisa qualitativa favorece a compreensão aprofundada de questões relacionadas aos fenômenos sociais, considerando suas particularidades e os diferentes contextos em que se desenvolvem. Em relação aos objetivos, o estudo apresenta caráter descritivo-analítico, uma vez que procura caracterizar as manifestações emocionais relacionadas às dificuldades escolares e analisar suas possíveis relações com as práticas pedagógicas e institucionais.

Para a fundamentação teórica, foram selecionadas obras e produções científicas relacionadas à perspectiva histórico-cultural de Vygotsky (2007), aos estudos de Pekrun (2006) sobre emoções acadêmicas, bem como às pesquisas de Durlak et al. (2011) e Cipriano et al. (2023), que abordam os resultados de intervenções escolares voltadas à aprendizagem socioemocional. Também foi considerada a Lei nº 14.819/2024, que institui a Política Nacional de Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares, por sua relevância para a discussão sobre acolhimento, promoção da saúde mental e articulação entre os setores educacional, da saúde e da assistência social.

O desenvolvimento da pesquisa ocorreu por meio da leitura, seleção e interpretação dos materiais bibliográficos, considerando sua pertinência em relação ao problema e aos objetivos propostos. Inicialmente, foram identificadas as principais concepções apresentadas pelos autores; posteriormente, realizou-se uma análise comparativa das contribuições teóricas e dos resultados das pesquisas consultadas, buscando estabelecer relações entre os conhecimentos

produzidos. Elaborou-se uma síntese interpretativa organizada em torno de cinco eixos temáticos: ansiedade e medo de errar; insegurança e autoestima no ambiente escolar; motivação e sentimento de pertencimento; práticas pedagógicas e avaliativas; e possibilidades de atuação preventiva da Psicopedagogia Institucional.

Conforme a orientação metodológica de Lakatos e Marconi (2021), a organização e a análise das fontes bibliográficas contribuem para a sistematização do conhecimento e para o desenvolvimento de uma reflexão fundamentada sobre o objeto de estudo. A investigação buscou articular os referenciais teóricos selecionados, identificando aproximações e contribuições para a compreensão das relações entre aspectos emocionais e aprendizagem escolar.

Ressalta-se que a pesquisa não envolveu a participação direta de estudantes, professores ou familiares, tampouco a aplicação de questionários, entrevistas ou outros instrumentos de coleta de dados em campo. Portanto, as discussões e considerações apresentadas foram construídas exclusivamente a partir da análise da literatura científica e dos documentos normativos selecionados.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão desenvolvida evidencia que a saúde emocional participa de modo significativo das experiências de aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ansiedade, insegurança, autoestima fragilizada, medo de errar e desmotivação não devem ser interpretados como características fixas da criança, tampouco como explicações automáticas para o baixo desempenho. Essas manifestações podem estar relacionadas às histórias de escolarização, às expectativas de sucesso, à qualidade das relações e às condições concretas de ensino.

A literatura examinada sustenta uma compreensão recíproca entre emoções e aprendizagem. Dificuldades persistentes podem produzir receio e afastamento das tarefas; ao mesmo tempo, ambientes em que o erro é acompanhado de constrangimento ou ausência de apoio podem reduzir as oportunidades de participação. Em sentido distinto, mediações ajustadas, devolutivas respeitosas e relações de confiança podem contribuir para que o estudante se envolva novamente com os desafios escolares.

A Psicopedagogia institucional apresenta possibilidades relevantes de contribuição preventiva ao favorecer a análise contextualizada das demandas, a reflexão sobre práticas

avaliativas, o acompanhamento de estratégias pedagógicas e a articulação entre escola, família e rede de apoio. Sua atuação, contudo, deve permanecer vinculada ao campo educacional, sem substituir o trabalho clínico de profissionais habilitados quando houver necessidade de cuidado especializado.

Conclui-se que prevenir dificuldades escolares não significa impedir a experiência de frustração, inerente ao aprender, mas construir condições para que ela não se transforme em vergonha permanente, exclusão ou desistência, a promoção da saúde emocional, nessa perspectiva, não é uma responsabilidade adicional imposta apenas à criança: constitui parte da qualidade das relações e das oportunidades de aprendizagem oferecidas pela instituição escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 14.819, de 16 de janeiro de 2024. Institui a Política Nacional de Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 17 jan. 2024.

BOSSA, Nadia Aparecida. A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CIPRIANO, Christina et al. The state of evidence for social and emotional learning: a contemporary meta-analysis of universal school-based SEL interventions. Child Development, v. 94, n. 5, p. 1181-1204, 2023.

DURLAK, Joseph A. et al. The impact of enhancing students' social and emotional learning: a meta-analysis of school-based universal interventions. Child Development, v. 82, n. 1, p. 405-432, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PEKRUN, Reinhard. The control-value theory of achievement emotions: assumptions, corollaries, and implications for educational research and practice. Educational Psychology Review, v. 18, p. 315-341, 2006.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.